



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**MICROINTERVENÇÃO NO ATENDIMENTO REPRODUTIVO, PRÉ-NATAL
E PUERPÉRIO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DR. OTACÍLIO COSTA
LIRA NO MUNICÍPIO DE NOVA CRUZ-RN**

OSMANY GARBAY CHARADAN

NATAL/RN
2020

MICROINTERVENÇÃO NO ATENDIMENTO REPRODUTIVO, PRÉ-NATAL E
PUERPÉRIO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DR. OTACÍLIO COSTA LIRA NO
MUNICÍPIO DE NOVA CRUZ-RN

OSMANY GARBEY CHARADAN

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: RAFAEL SOARES DIAS

NATAL/RN
2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus

A minha família que me ajudou, me dando apoio emocional.

A minha esposa, que está sempre ao meu lado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO.....	06
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	09
REFERÊNCIAS.....	10

1. INTRODUÇÃO

O município de Nova Cruz, situado no Rio Grande do Norte, há aproximadamente 96 km da Capital do estado. A cidade possui aproximadamente 38 mil habitantes. Dentre a população total, A unidade Dr. Otacílio Costa Lira localizada na Zona Urbana, no bairro cidade do sol, abrange aproximadamente 4.429 pessoas das mais diversas situações sociais.

A equipe da unidade básica de saúde é integrada por um médico, uma enfermeira, uma técnica em enfermagem, uma recepcionista, um dentista, um assistente de saúde bucal, nove agentes comunitários e uma auxiliar de serviços gerais. Todos muito comprometidos em desempenhas suas respectivas funções da melhor forma possível.

No território ao qual a unidade Dr. Otacílio Costa Lira abrange, existem muitos casos de gestação de risco, além bebês nascendo prematuramente e com baixo peso. Diante desse fato, surgiu a necessidade de intervir, no intuito de reduzir esses números, visando melhorar a saúde e bem estar das gestantes e de seus respectivos bebês.

A importância de abordar esse tema, se dá pelo fato de o território possuir um total de vinte e sete gestantes, dentre elas, três possuem gravidez de alto risco. Com a realização dessas intervenções, houve uma intensificação do acompanhamento regular. Além disso, o Município auxilia, fornecendo um obstetra responsável por fazer esse acompanhamento durante a gestação tomando as medidas cabíveis para cada caso. Quanto ao crescimento e desenvolvimento dos lactentes, foram contabilizados sessenta e sete, dos quais oito nasceram pré-maturos e com baixo peso. Ademais foram notificadas crianças diagnosticadas portando algum tipo de síndrome.

No que correspondente ao Controle de Doenças Crônicas não transmissíveis na Atenção Primária à Saúde, foi contabilizado uma alta taxa de hipertensos, diabéticos e asmáticos, devido a esses números elevados, tornou-se necessária uma intervenção para entender a causa e tentar interferir de forma positiva, mesmo que minimamente.

O presente trabalho tem por objetivo descrever as ações de intervenção realizadas na Unidade Básica de Saúde, para melhorar a incidência de gestações de alto risco, além de Promover ações de promoção de saúde para melhorar os conhecimentos nos pais sobre crescimento e desenvolvimento da criança menores de 2 anos.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A gravidez é um evento biologicamente natural, porém especial na vida da mulher e, como tal, desenvolve-se em um contexto social e cultural que influencia e determina a sua evolução e a sua ocorrência (AYRES et al.,2009). Para a investigação das reações humanas e conhecimento melhor dessa influência e complexidade das vivências do ciclo grávido-puerperal, é importante considerar fatores como a história pessoal da gestante e seu Npassado obstétrico, o contexto da gravidez, sua idade e vínculo com o parceiro (TSUNECHIRO et al.,2009).

A prática de pré-natal no país efetiva-se no interior de um modelo de atenção à saúde, histórico e social, em permanente abertura e requalificação (MALDONADO et al.,1997). Esse modelo, apesar de expressar as influências de diferentes discursos acerca de possíveis modos de operar e gerir as tecnologias, é orientado pela perspectiva biomédica, que exerce, assim, forte influência na atenção pré-natal. Nesta, a abordagem das suscetibilidades e dos problemas/necessidades de saúde decorrentes, da mulher grávida, configura-se, sobretudo, da ótica dos riscos.

Neste estudo, assume-se que as experiências significadas por mulheres diagnosticadas com gravidez de maior risco revelam características peculiares e sociais que podem ser referência à construção de práticas assistenciais mais abrangentes, que incorporem também a perspectiva das vulnerabilidades. Isso mostra a importância do tema, pois receber o acompanhamento, a gestante passa a ser vista como um ser biopsicossocial.

A intervenção se faz necessária nesse território devido ao grande número de gestantes em situações sociais distintas, o que acaba por influenciar significativamente na saúde de sua gestação. Dessa forma, os números têm mostrado que as gestações de risco são frequentes, e isso tem causado consequências até mesmo após o nascimento, onde alguns dos bebês também nascem com algum tipo de problema.

Muitas gestações de risco, decorrem da falta de informação, o que acaba gerando consequências como gravidez na adolescência. Mulheres totalmente desestruturadas fisicamente e financeiramente. Isso mostra mais uma vez o quanto os fatores sociais influenciam de forma direta na saúde de uma gestação, e no desenvolvimento de um bebê saudável.

É objetivo promover palestras na Unidade Básica de Saúde Dr. Otacílio Costa Lira, para que as gestantes tenham conhecimento sob os cuidados que devem ter durante a gestação, melhorar o acompanhamento dessas mulheres, levando em conta seus aspectos e peculiaridades sociais, dessa forma, reduzindo incidência de gestações de alto risco, além de Promover ações de promoção de saúde para melhorar os conhecimentos nos pais sobre crescimento e desenvolvimento da criança menor de dois anos.

Foram realizadas palestras na unidade básica de saúde, tendo a participação de toda a equipe, bem como de um médico obstetra convidado. O público alvo foram todas as gestantes e mãe com filhos de até dois anos, do território ao qual a UBS abrange. Através de slides e cartazes, foi explicado desde a fecundação, até os cuidados que se deve ter durante uma gestação, seja ela de risco ou não, até o crescimento e desenvolvimento da criança. Dessa forma, foi possível esclarecer algumas dúvidas.

Em sentido geral realizamos palestras e bate-papo com as pacientes em fase reprodutiva, do grupo de gestantes dando ênfase na importância do pré-natal e em fase puerperal, onde os pontos principais levados em consideração foram a assistência nas consultas e realização de exames, ademais conversamos sobre a dieta adequada e realização exercícios físicos, de preferência aeróbicos, para assim contribuir para uma gravidez saudável e um nascimento satisfatório, além de outros cuidados que devem ser tomados em cada fase, mas como havia um número maior de gestantes, estas foram priorizadas.

Na unidade contamos com várias gestantes de alto risco materno-fetal, entre elas conflito RH, mais conhecido como eritroblastose fetal, abortamentos habituais e gestante VDRL positivo. Sabe-se que algumas gestantes têm uma condição social diferente, diante disso, usar o princípio da equidade tornou-se necessário, levando em consideração que mesmo fornecendo o obstetra para acompanhá-las, nem todas tinham acesso a UBS, por falta de transporte. Nesse momento a prefeitura auxiliou com a o fornecimento de um carro para que as gestantes consigam manter esse acompanhamento e manter uma gravidez mais saudável

O período puerperal também mostra complexidade, pois é um momento que ocasiona mudanças físicas, sociais e psicológicas na vida das mulheres e da família. Sendo o momento gestacional, um marco muito importante no ciclo vital feminino que dá a todas as mulheres a oportunidade de alcançar novos níveis de explanação e acréscimo a personalidade. Com relação ao puerpério a situação não é tão diferente, devido ao alto índice de prematuridade que ainda prevalece na nossa população, devido aos problemas mencionados acima, e a pouca e quase nula acessibilidade a serviços básicos. Além disso, o plano é que as ações continuem sendo realizadas, mas devido a pandemia, alguns cuidados vêm sendo tomados, até que tudo se normalize.

A realização da intervenção foi extremamente positiva. A equipe se mostrou engajada e participativa, o público alvo bem informado, querendo tirar suas dúvidas e falando sobre seus anseios e preocupações. Apesar de algumas dificuldades enfrentadas, o houve mudanças significativas e essas mudanças continuaram ocorrendo, pois do plano é que essas ações aconteçam de forma contínua, pois o intuito é ajudar todas, não apenas um grupo específico para um estudo.

Diante dos fatos mencionados, pode-se constatar que a ação é de fato de

grande relevância para a comunidade. Mas uma fragilidade encontrada é que para que elas permaneçam acontecendo, necessita-se de ajuda do município, dessa forma a ação acaba sendo muito dependente. Em contrapartida, é uma ação que não necessita de grandes recursos para que ocorra, dessa forma, se torna mais simples a realização e continuidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, pode-se constatar que as ações foram significativas para o melhoramento de aspectos que estavam meio que negligenciados e/ou não estavam recebendo a atenção merecida. Dessa forma, as pessoas conseguiram ter um acesso aos postos, a informação e a saúde modo geral.

A maior dificuldade foi fazer com que a população conseguisse chegar até o posto de saúde, não só para as palestras, como também para os atendimentos, mas com a ajuda do município, esse problema pode ser resolvido, de modo que todos passaram a ter acesso a saúde, garantindo a equidade como ponto chave para que isso acontecesse.

Quanto ao aspecto relacionado ao atendimento reprodutivo, pré-natal e puerpério, a realidade do Brasil também é vivenciada em grande parte do mundo, isto é, as diferenças com relação à saúde reprodutiva entre ricos e pobres. Estes fatores são maiores que qualquer outro aspecto de atenção à saúde, demonstrando que a saúde depende do nível de igualdade de gênero, envolvendo questões como justiça social, ética e equidade.

Apesar das adversidades, é muito gratificante profissionalmente, intervir de forma positiva na vida de pessoas que estão passando por alguma dificuldade, e de certa forma, conseguir minimizar esses problemas, mostrando que existe uma solução. Dessa forma, a microintervenção influenciou significativamente, tanto na forma de atendimento e profissional, quanto no pessoal de cada profissional, que passou a realizar um trabalho mais humanizado.

4. REFERÊNCIAS

- Ayres JRCM. Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas. Saúde Soc. 2009.
- Tsunechiro MA, bonadio IC. A família na rede de apoio da gestante. Fam Saúde Desenvol. 2009.
- Maldonado MT. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. 14. ed. São Paulo: Saraiva; 1997.
- Nicolau S, Schraiber LB, Ayres JRCM. Mulheres com deficiência e sua dupla vulnerabilidade: contribuições para a construção da integralidade em saúde. Cienc. saude colet. 2013;18(3):863-72. 16.
- Semzezem P, Alves JM. Vulnerabilidade Social, abordagem territorial e proteção na política de assistência social. Serv. Soc. Rev. 2013; 16(1):143-66. 1
- Nascimento MFF. Percepção de risco: a visão dos atores sociais da comunidade de Padre Hugo, bairro de Canabrava, Salvador. Rev Vera Cidade. 2012;12(sn):116.
- Santos AL, Radovanovic CAT, Marcon SS. Assistência pré-natal: satisfação e expectativas. Rev. Rene. 2010;11: 61-71. 14.
- Silva AM, SÁ MC, Miranda L. Concepções de sujeito e autonomia na humanização em saúde: uma revisão bibliográfica das experiências na assistência hospitalar. Saude soc. [on line]. 2013;22(3):840-52. 15.